

ESPAÇO PARA CONVERGÊNCIA DE AÇÕES COLETIVAS

Coordenador: FABIO KESSLER DAL SOGLIO

Atualmente temos visto em nossa sociedade, além da desigualdade que há muito tempo existe, um tensionamento das forças econômicas no sentido de polarizar ainda mais os extremos sociais. As ações organizadas de grandes grupos de investidores internacionais promovem verdadeiros desastres sócio-ambientais, visando somente o lucro especulativo. Os exemplos mais claros e atuais que podemos ressaltar são os casos das novas Hidrelétricas e das monoculturas de espécies arbóreas exóticas. Esses empreendimentos causam um enorme impacto ambiental e para as comunidades, levando à erosão cultural, desestruturando assim as diferentes formas de organização social que subsistem há anos naquelas áreas tomadas pelo poder econômico. Procurando atuar para um desenvolvimento social mais justo e equilibrado, alguns grupos de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem desenvolvendo ações visando construir alternativas ao atual modelo de desenvolvimento. Esses grupos são formados por estudantes de diferentes áreas do conhecimento, os quais entendem que para atingir esse desenvolvimento almejado da sociedade, é necessária uma visão mais ampla da problemática social e não o olhar corporativista-tecnicista. O conhecimento específico e fragmentado, gerado por este olhar, não oferece ao "estudante-novo-profissional" elementos para construir situações na perspectiva do desenvolvimento integral da sociedade, contribuindo assim com a reprodução social ligada a esta lógica de mercado. O grupo GARRA, formado por estudantes da UFRGS, de outras instituições e comunidade externa, em parceria com os demais grupos que propõem este trabalho, tem realizado atividades em assentamentos da reforma agrária. Em São Jerônimo, assentamento Santa Bárbara, os integrantes vêm construindo junto à comunidade os projetos sociais de uso da terra dos lotes familiares. No intuito de fomentar ações coletivas no assentamento o GARRA têm proposto iniciativas como o "Viveiro Comunitário", projeto que objetiva produzir frutíferas arbóreas nativas para enriquecer os sistemas agrícolas e contribuir na renda das famílias através da comercialização futura das árvores. O GARRA também construiu em julho de 2006 o Estágio Interdisciplinar de Vivência em assentamentos do MST. O estágio teve como objetivo sensibilizar os estudantes das diferentes áreas do conhecimento para a problemática do campo e despertou nos mesmos o questionamento quanto a formação profissional construída na universidade e as demandas sociais da maioria da população. O grupo de estudantes que trabalha no projeto Laboratório Vivo é composto por

educandos de diversos cursos da UFRGS e tem a preocupação de agir na preservação do ambiente e no fortalecimento da educação ambiental. O grupo trabalha para a disseminação de espécies nativas especialmente em áreas passíveis de impactos ambientais como o Morro Santana. Atuam em escola da rede pública e em projetos de plantio árvores nativas. O grupo UVAIA formado por estudantes da Faculdade de Agronomia da UFRGS vem trabalhando com atividades de viveirismo, banco de sementes, rede de trocas de material germinativo e mutirões em assentamentos, cooperativas e grupos de agricultores organizados ou não. As ações do grupo procuram difundir os fundamentos da agroecologia, colaborar na disseminação e troca de conhecimentos populares e acadêmicos, estimular iniciativas de substituição de sistemas produtivos convencionais para sistemas social e ambientalmente mais harmoniosos. Os três grupos trarão ao público presente no Salão de Extensão elementos que expressam a convergência de suas ações como sementes crioulas, espécies arbóreas nativas, relatos de estudantes que construíram e participaram do Estágio Interdisciplinar de Vivência, fotos e filme audiovisual do EIV, presença e depoimentos de agricultores assentados pela reforma agrária.